



FRANKLIN
TEMPLETON

RENDA VARIÁVEL

CARTA DO GESTOR

CARTA MENSAL DO GESTOR DE RENDA VARIÁVEL | AGOSTO DE 2020



Ruído fiscal interrompe alta

Em agosto, o comportamento do mercado doméstico se descolou do quadro internacional, ainda bem positivo. Enquanto o índice MSCI global subiu 6% em Dólares, puxado pelos recordes de valorização das grandes empresas de tecnologia, o MSCI Brasil recuou 9% em Dólares. Em moeda local, o Ibovespa recuou 3,4%. As preocupações com o quadro fiscal levaram a uma alta do Dólar de 5,06% para R\$ 5,48. No mercado de juros, a curva ficou ainda mais inclinada e voltou a níveis semelhantes aos vistos no mês de março, auge da crise. Os prêmios das NTN-Bs voltaram a subir, levando a NTN-B 2035 e 2050 a irem para 3,50% e 4,04%, respectivamente. A taxa pré-fixada de 5 anos subiu para 5,89%.

Mais uma vez, as incertezas políticas interferiram no desempenho dos mercados. No campo dos fundamentos econômicos, as notícias vieram positivas na margem. A expectativa de crescimento do PIB para 2020 tem sido revisada para melhor, migrando para -5,28%. Nem mesmo o número relativo ao segundo trimestre, de 11,4% de queda, impediu o movimento de revisões. Numa análise relativa aos países da região, o Brasil apresentou desempenho superior.

A temporada de resultados relativos ao segundo trimestre também surpreenderam o mercado para melhor. Embora a queda de lucros, em comparação anual, tenha sido superior a 60%, ela foi menor que a prevista, tendo em vista as análises relativas dos analistas. Na linha de resultados operacionais (LAJIDA), 70% das empresas reportaram resultados em linha ou acima do esperado. Na linha da receita, o número foi de 80%. Os resultados do segunda trimestre do ano refletem o auge do impacto econômico dos lockdowns e devem motivar revisões para melhor das estimativas para o ano. De forma geral, os comentários das empresas em relação ao desempenho na segunda metade do ano se mostraram mais otimistas.

A despeito do quadro descrito anteriormente, pesaram no mercado os ruídos sobre a continuidade do Ministro da Economia e do compromisso do Governo com o teto de gastos. A derrubada do veto ao reajuste do funcionalismo público no Senado (não confirmada na Câmara) chamou mais uma vez a atenção para a falta de compromisso do poder legislativo com as contas públicas.

Depois do significativo rali dos 4 meses anteriores, é natural que ocorra alguma realização. Já vimos em março/abril preocupações políticas semelhantes às do momento atual. As questões que ficam são se os compromissos fiscais serão reforçados e se o quadro internacional de abundância de liquidez perdurará.

Frederico Sampaio, CFA
CIO de Renda Variável

Para mais informações, acesso o relatório mensal no nosso site: www.franklintempleton.com.br

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.

